

Bruno Pacheco, Director Regional da Ciência

“Decisão da República é incompreensível, esquizofrénica e irresponsável”

Bruno Pacheco, Director Regional da Ciência e Tecnologia do Governo dos Açores, classifica a atitude do Governo da República, em não autorizar o fecho dos aeroportos açorianos, como “incompreensível, esquizofrénica e irresponsável”.

Numa curta nota que escreveu na sua página das redes sociais, o governante regional começa por dizer que, “depois de mais medidas hoje anunciadas pelo Presidente do Governo dos Açores, Vasco Cordeiro, esta postura/decisão da República é cada vez mais incompreensível, esquizofrénica e irresponsável”.

E conclui: “Essa mania de puxar dos “galões” da República é uma perfeita imbecilidade, vai contra os manuais de epidemiologia, contra os manuais da guerra biológica e contra os manuais da história”.

Bruno Pacheco referia-se às declarações do Ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita, quando disse que “as matérias de fronteira externa e as matérias de circulação em espaço nacional são competências estritas do Governo da República. Nessa matéria, aquilo que dissemos foi, face ao quadro de competências de saúde pública, que há imposição de quarentena a cidadãos nacionais. E aquilo que fizemos ontem foi, em comunicado, desaconselhar fortemente a deslocação às Regiões Autónomas. Quanto ao quadro de gestão de fronteiras teremos notícias entre hoje e amanhã”.

João Jardim fala em colonialismo

O ex-Presidente do Governo da Madeira, Alberto João Jardim, sublinha que os aeroportos do arquipélago são propriedade da Região e que apenas o espaço aéreo é da competência da República, defendendo o encerramento das infraestruturas face à pandemia do Covid-19.

Na sua habitual crónica no Jornal da Madeira, com o título “Não nos atralhem!”, o ex-governante elogia o povo madeirense, que “mais uma vez vem provando a sua fibra de responsável”, e aplaude o Governo Regional “por ter avançado sem esperar mais por Lisboa”, já que “para isso é que serve a autonomia política conquistada”.

“Inadmissível é o aparecimento de alguns positivistas coloniais a classificar de ‘inconstitucionais’ as decisões de defesa da vida humana no presente momento, assumidas em relação aos aeroportos da região autónoma”, escreve.

O social-democrata refere que “a estrutura física” dos aeroportos é propriedade ao arquipélago e que apenas a sua exploração comercial está concessionada.



“Estes são propriedade nossa. O Estado não os pagou. Apenas integrou indirectamente uma sociedade para os ir pagando com as receitas da respectiva exploração”, recorda.

Alberto João Jardim afirma que “a firmeza do Governo Regional, na defesa da vida e da saúde pública, é constitucional” e baseada no Estatuto Político-Administrativo da região e em vários artigos da Constituição: 21.º (Direito de resistência), 24.º (Direito à vida), 25.º (Direito à integridade pessoal) e 64.º (Saúde).

“Mas, eu não venho alertando sobre o colonialismo?...”, conclui.

PS/Madeira defende fecho dos aeroportos

Foi numa conferência de imprensa, ontem, que Paulo Cafôfo disse já ter falado com o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e com o Primeiro-Ministro, tendo reforçado a importância do fecho dos aeroportos da Madeira.

O deputado socialista na Assembleia Legislativa da Madeira apelou à responsabilidade e solidariedade de todos, perante os tempos difíceis que vivemos, segundo o DN do Funchal.

“O contacto com o Presidente da República, por via telefónica, visou salientar a importância do encerramento do aeroporto da Madeira, uma decisão que já deveria ter sido tomada a quando do pedido das Regiões Autónomas dos Açores e Madeira.

Um encerramento que assegure as especificidades da Região e a solidariedade com as nossas comunidades.”, afirmou Paulo Cafôfo.

O encerramento deverá, contudo, garantir a saída dos turistas que o pretendam fazer, o abastecimento normal de produtos essenciais à vida dos madeirenses e porto-santenses, a deslocação dos residentes por motivos médicos inadiáveis ou outros assuntos urgentes, bem como o re-

gresso dos madeirenses residentes no continente, como os estudantes ou os nossos emigrantes que queiram regressar.

É, por isso, com expectativa que diz aguardar a “as conclusões do Conselho de Estado que se irá realizar amanhã e as resoluções que serão tomadas pelo Sr. Presidente da República e pelo Governo”.

PSD defende segunda equipa de evacuação

O presidente do PSD/Açores propôs a constituição “urgente” de uma segunda equipa na Unidade de Evacuações Aéreas sediada no Hospital do Santo Espírito da Ilha Terceira, como forma de reforçar os meios necessários no combate à pandemia do coronavírus COVID-19.

“Presentemente, nos Açores só existe uma equipa escalada para efectuar todas as evacuações médicas, quer sejam inter-ilhas, quer sejam para o exterior. O PSD/Açores considera urgente a criação de uma segunda equipa na Unidade de Evacuações Aéreas sediada no Hospital do Santo Espírito da Ilha Terceira”, afirmou José Manuel Bolieiro, em conferência de imprensa.

Segundo o líder dos social-democratas açorianos, “a segunda equipa de evacuação será constituída por um médico e um enfermeiro, a funcionar preferencialmente em regime de prevenção, tal como acontece com a equipa atualmente existente”.

José Manuel Bolieiro propôs também que o Governo Regional constitua uma “equipa de vigilância permanente” da aplicação das medidas de combate ao surto do coronavírus COVID-19.

“Essa equipa terá como missão verificar no terreno se as medidas decretadas pelo Governo Regional estão a ser cumpridas, designadamente o preenchimento dos questionários de avaliação do risco e detecção precoce por todos os passageiros vindos do exterior”, explicou.

O presidente do PSD/Açores lembrou igualmente as medidas de prevenção que o PSD/Açores já apresentou, nomeadamente a criação de um Sistema Regional de Alerta e Vigilância, a implementar em todas unidades de saúde do arquipélago e no sector do Turismo através de um questionário de avaliação do risco e detecção precoce, e de uma solução para a recolha de amostras para teste a eventuais infeções pelo coronavírus Covid-19, evitando assim o transporte de casos suspeitos para o Hospital da Ilha Terceira.

O líder social-democrata manifestou ainda preocupação com o facto de a recolha de amostras de material biológico para testes “não estar to-

talmente implementada, apesar dos esforços das autoridades de saúde”, o que levou a que algumas pessoas suspeitas de infecção tivessem ficado várias horas em casa à espera que a recolha de amostras fosse efectuada, o que nunca aconteceu.

“Outra questão que preocupa o PSD é a forma como se está a processar a chegada ao aeroporto de Ponta Delgada de passageiros açorianos em trânsito para outras ilhas. Não se pode repetir o que se passou esta noite, em que passageiros vindos de Lisboa com destino à ilha do Pico foram deixados à sua sorte a dormir no aeroporto de Ponta Delgada. Foram deixados sem apoio para o cumprimento da exigência de quarentena.

José Manuel Bolieiro apelou ainda para que “esta situação inédita possa servir para capacitar o Serviço Regional de Protecção Civil para enfrentar eventos deste género no futuro”, lembrando que aquela entidade “evoluiu imenso após a aprendizagem que teve nas calamidades que ocorreram na Região”.

Cabo Verde Airlines suspende todos os voos

A Cabo Verde Airlines decidiu suspender todas as suas operações de forma temporária a partir desta quarta-feira, por 30 dias, medida que, explica a companhia aérea em comunicado, se deve ao “alastamento progressivo da pandemia do Coronavírus Covid-19 a mais de 150 países” e às restrições de viagens adoptadas, que abrangem todas as rotas da companhia.

No mesmo comunicado, a Cabo Verde Airlines explica ainda que a decisão foi tomada depois do Governo de Cabo Verde ter decidido suspender, a partir desta quarta-feira, as ligações com Portugal e com “todos os países europeus assinalados com Covid-19, bem como para os Estados Unidos da América, Brasil, Senegal e Nigéria”, países que se seguem a Itália, para onde o executivo cabo-verdiano já tinha suspenso os voos no final de fevereiro, o que levou a companhia aérea a suspender as ligações a Roma e Milão.

“Recentemente, a Cabo Verde Airlines já tinha suspenso voos para Washington, D. C. (EUA), Porto Alegre (Brasil) e Lagos (Nigéria), cancelando agora as rotas de Boston (EUA), Lisboa (Portugal), Paris (França), Dakar (Senegal), Fortaleza e Recife (Brasil)”, refere ainda o comunicado da companhia aérea.

A Cabo Verde Airlines lamenta os inconvenientes causados aos seus passageiros, diz que “está a registar um número elevado de pedidos de informação dos seus clientes” e assegura que está a fazer tudo para dar resposta a todos os passageiros.